NUMERO 5:384 — Sabbado, 1 de outubro de 1904

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 52.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheir

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

CAI OU NAO CAI?

Estão constituidas as duas casas do parlamento, e breve vão começar os debates de apreciação dos actos e propostas governamentaes.

Não é d'essa lucta que se espera a queda do governo, porque já lá vão os tempos em que a opinião publica acompanava com interesse os trabalhos das côrtes, e em que por tanto as maiorias não podiam impunemente abafar com votações servis os desastres oratorios dos ministros e seus defensores.

Hoje, os discursos dos deputados são meros jogos floraes, em que a violencia e a ameaça do numero encobrem a fraqueza dos argumentos e o ridiculo das situações.

No entanto, continua a ser voz geral que o governo vai cahir.

A verdade é que cahido está elle ha muito tempo no conceito publico, sem que isso o faça abandonar os conselhos da corôa.

A verdade é que nunca houve governo mais desprestigiado e aborrecido pelos seus actos nefastos e escandalosos, e que menos se importe com as manifestações hostis da soberania popular.

Tudo lhe serve de pretexto para se agarrar ao cofre das graças e ao erario publico, e não os largar emquanto não estiverem de todo exhaustos.

Agora, até a viagem dos soberanos a Inglaterra lhe serve para isso.

Os reis de Portugal não pódem ir á côrte de Inglaterra, se não sendo ministro da guerra o sr. Pimentel Pinto, e ministro da fazenda o sr. Pequito.

Depois do seu regresso fallaremos. Os impacientes que esperem.

Ora o partido progressista não está impaciente. Se o paiz gosta d'este estado de coisas, que sopeteie.

Noticias militares

Baixou do ministerio da guerra ordem e dinheiro para se transformarem em casernas algumas cavallariças do antigo quartel de cavallaria 10-7.

E' uma barbaridade, contra que não podemos deixar de protestar. Vae deteriorar se aquella parte do edificio, gastar inutilmente e com manifesto desproveito.

No quartel de Sá aloja se provisoriamente o regimento de infanteria 24. Feito especialmente para um corpo de cavallaria, é para essa arma que se destina.

Se o sr. Pimentel Pinto quer manter em Aveiro o regimento de infanteria 24, não será sem o nosso apoio Desde que veio, que se mantenha. Mas reconstrua-se o velho edificio de Santo Antonio, que está a cahir de podre pelo desmamazelo a que aquelle ministro o votou, e faça-se alli a installação do brioso regimento. Para o de Sá tem de voltar o nosso antigo 7 de cavallaria. E' questão de tempo, pois não pode subsistir por muitos dias mais uma situação gasta, que tantos males tem acarretado ao paiz, e muito menos um ministro que só tem servido os seus interesses e as suas vaidades, cavando o desprestigio do exercito.

A banda de infanteria 24 fez-se ouvir no Passeio publico na quinta-feira, das 5 ás 7 horas da tarde. Como ainda se encontram pelas praias muitas familias d'esta cidade, e porque se ignorava a mudança da hora, foi pequena a concorrencia para ouvir a referida banda.

Em conformidade com o disposto no decreto de 9 de outubro de 1900, está aberto concurso por 90 dias, a contar do dia 12 do corrente, para o preenchimento das vagas que existirem no corpo de capellães militares.

Offereceram-se para ir servir no ultramar os 1.os sargentos de infanteria n.º 24, srs. Geraldes, Aleixo, Nunes e Gomes.

Foram concedidas licenças especiaes para cursarem a «Politechina» de Lisboa e o «Instituto» do Porto aos srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, alferes de cavallaria 4, e Eurico Baptista Severo de Oliveira, 2.º sargento de infanteria 24.

Nos D. r. r. são recebidos, até 10 do corrente os offerecimentos de 1.os cabos e soldados reservistas das armas de artilheria e infanteria que desejem ir servir na provincia de Macau. O tempo de serviço é de 2 annos, e findo elle terão direito a transporte para a metropole, quando não queiram continuar a servir por periodos de 2 annos, ou a ficar no ultramar. Os reservistas que completaram 2 annos de serviço ficam alli isentos de todo o serviço a que estejam obrigados na metropole.

Portas-d'agua

Appareceu de novo fendida, esta manhã, a caranguejola d'este nome, que tem causado a ruina do porto e ria de Aveiro.

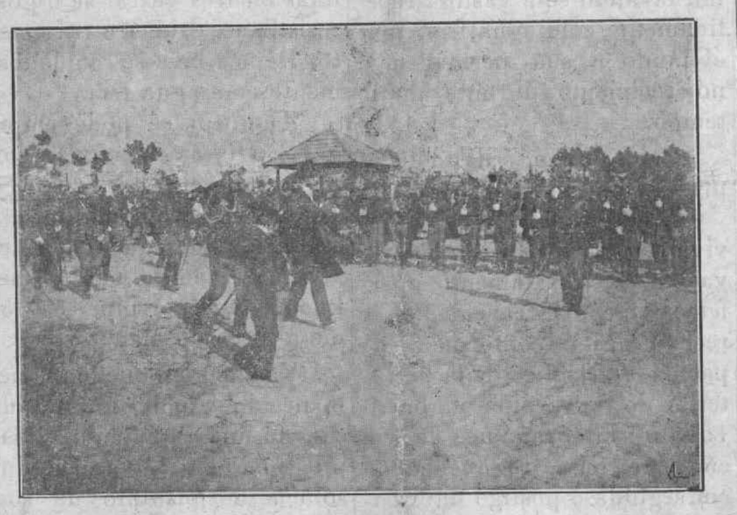
Não se convencem, lá em cima, de que a ponte não pode subsistir, e aguardam de certo que sobre ella se dê uma grande fatalidade para furtarem ao caso um pouco de attenção.

Por agora a direcção das obras publicas vae por-lhe mais um remendo. E até que aquillo cáia, produzindo uma grande desgraça, nada se fará mais. O aleijão continuará, para honra e gloria sobre tudo da incomparavel correcção do grrande creador da Junta das obras da barra, que a favor das ditas tem feito altissimos serviços... E' ver o que ahi vae, ria fóra, em trabalhos de dragagens, construcções de obras de arte, etc., etc. Foi uma maravilhosa invenção a da junta.

Mas a jangada das «Portas-d'agua» ruiu de novo, o vigamento apodreceu, e a passagem de vehiculos teve de ser hoje interceptada com grave prejuizo das familias a banhos no Pharol e Costa-nova. A somma de transtornos que isto representa, não se calcula facilmente. Seja tudo pelo amor de Deus...

Relação dos Açores

Foi promovido a desembargador da Relação dos Açores e auctorisado a tomar posse por procuração o nosso illustre amigo, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, depois reconduzido no logar de auditor do conselho fiscal, que com notavel zelo e intelligencia estava desempenhando á data da promoção.



Na carreira de tiro da Gafanha

Fieis á nossa promessa de darmos alguns aspectos da carreira de tiro da Gafanha, por occasião do concurso de tiro nacional promovido pelo «Club Mario Duarte», que se realisou em 11 de setembro ultimo, publicamos hoje uma gravura representando a chegada alli do sr. Ministro da guerra, copia d'um bello clichê que gentilmente nos foi offerecido pelo nosso patricio sr. João Ferreira Felix, habil photographo amador.

Escolas moveis agricolas "Conde de Sucena,,

Realisa-se ámanhã pela 1 hora da tarde, em Agueda, a inauguração da primeira missão d'este importantissimo commettimento que ha de marcar epocha nos annaes do nosso districto.

Chegou, pois, e bem cedo, a vez a esta circumscripção administrativa de poder sentir os beneficos resultados para a agricultura do paiz que está produzindo a utilissima obra das «Escolas moveis agricolas Maria Christina», devida á arrojada iniciativa dos nossos presados collegas do *Commercio do Porto*, srs. Francisco Carqueja e Bento Carqueja, que agora, em Agueda, tiveram a secundal-a a generosidade e altruismo do sr. conde de Sucena, um benemerito tambem, a quem o concelho d'Agueda deve já importantes beneficios.

A esta festa, por tantos titulos tão sympathica e util, vae assistir o nosso venerando prelado, sr. Bispo-conde, que de ha muito se vem interessando pelos progressos agricolas e que ainda no ultimo anno lectivo creou no seu Seminario uma cadeira especial de agricultura para os alumnos que se destinam ao estudo ecclesiastico.

O sr. Bispo-conde, querendo dar uma prova do valor que reconhece no melhoramento que vae ser inaugurado, acaba de publicar uma pastoral em que demonstra a conveniencia de ser auxiliada por todos os modos a importante instituição, e manifesta o seu desejo de ver assistirem á festa da inauguração todos os revs parochos e mais clerigos das proximidades.

A pastoral, que merece o applauso sincero, unanime e incondicional de todos os que se dedicam á prosperidade e desenvolvimento da nossa agricultura, é assim concebida:

«Devendo inaugurar-se na villa de Agueda, no proximo domingo, 2 de outubro, pela uma hora da tarde, a Escola Movel Agricola para o districto de Aveiro, fundada pelo benemerito conde de Sucena, o que não ha muitas horas soubemos, convém muito que os revd.os parochos e clerigos auxiliem com a sua presença, com a sua palavra e com o seu exemplo tão util e importante instituição para o bem da agricultura e da riqueza publica, como a experiencia já em outras partes tem mostrado; porque embora ella não vise directamente a salvação das almas, que é o fim do nosso ministerio, auxilia e promove muito o bem temporal dos fieis, que é inseparavel d'elle, e da caridade e amor do proximo de que nós todos e em todas as circumstancias devemos ser os primeiros a dar exemplo.

Vamos hoje para Lisboa com necessidade de lá nos demorarmos, mas não podemos deixar de vir assistir á inauguração de um melhoramento tão importante para aquella região do nosso bispado; e muito estimariamos vér tambem n'esta festa da civilisação e do trabalho todos os revd.os Parochos e clerigos, nossos irmãos e cooperadores, mais proximos d'aquella villa, e a quem os deveres do seu ministerio no referido domingo não impedissem a sua presença n'ella.

Paço Episcopal de Coimbra, 26 de setembro de 1904. — *MANUEL* Bispo-Conde.

O *Campeão das provincias*, accedendo com a melhor boa vontade e reconhecimento ao honroso convite que lhe foi dirigido pelos seus collegas do *Commercio do Porto* para assistir á festa inaugural que se vae realisar, far-se-ha alli representar por um dos seus redactores.

Miudezas

No dia 24 do mez findo, anniversario do passamento de D. Pedro IV, foi o regimento de infanteria 24, sob o commando do seu brioso coronel, sr. Antonio João de Faria Pereira, ouvir uma missa de suffragio da alma do dador da Carta constitucional, que foi resada pelo capellão d'aquelle regimento. N'esse dia foi o serviço da guarnição feito de grande uniforme e a bandeira nacional esteve içada a meia haste nos differentes edificios militares.

Terminaram hontem as férias chamadas grandes, porisso deve já na proxima segunda-feira começar a funccionar o tribunal judicial d'esta comarca; e as aulas no lyceu, collegios, escolas districtal, de desenho industrial e primarias, devem abrir-se por estes dias.

Foi reconduzido na commissão que distinctamente tem exercido de auditor junto do tribunal do contencioso fiscal do Porto, o nosso respeitavel amigo e muito digno desembargador, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro.

Sal e pescas

O mar amansou e já desde hontem ha trabalhos nas costas do littoral. O resultado, pequeno, dando prejuizos ás emprezas.

O sal mantem o preço anterior.

Moeda nova

Parece que uma das propostas de fazenda «novidade» é a relativa á moeda nacional, approximando a do systema da União-latina com pequenas modificações.

A base será a denominada *luso*, do valor de 200 reis, correspondente ao franco, á lira, á drachma, á peseta, encorporando-se parte da differença de cambio no valor nominal da moeda, á imitação do que fez a Austria, quando quiz regularisar a sua *valuta*.

Acaba a moeda de cobre, sendo substituida pela de nikel de pequeno valor. O toque das de ouro e prata será de 900 millessimos, como nos paizes da Europa continental, excepto a Turquia, a Hespanha e Portugal.

A seu pedido, foi exonerado da commissão, que com muita illustração e zello tem exercido, de inspector geral dos impostos o sr. conselheiro Silvino da Camara, que continua desempenhando as funcções do seu cargo de inspector geral do thesouro. Para a direcção geral de contabilidade publica está definitivamente resolvida a nomeação do sr. André Navarro, que, desde a morte do conselheiro Carrilho, exerce esse cargo, e que já antes por muitas vezes interinamente o desempenhava, sempre com muita distincção. O sr. deputado e capitão do exercito João Alfredo de Faria, foi nomeado para a vaga que deixou o sr. Silvino da Camara.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira.

A'manhã, o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares, (Cruzeiro).

A'lém, as sr.as D. Laura Couceiro Guimarães, D. Maria José Ferreira Pinto Basto, e o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto.

Depois, os srs. Jorge de Faria e Mello e dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares, (Cruzeiro).

● DOENTES:

Tem estado doente no Porto, mas está já felizmente melhor, a sr.ª D. Elvira Milanos de Faria, gentil filha do sr. barão de Cadoro.

Só agora soubémos que esteve gravemente enfermo o nosso presado amigo e muito digno capellão militar reformado, sr. Baptista Cardote. Felizmente toda a gravidade da doença passou, e o venerando sacerdote entrou em franca convalescença, o que nos é gratissimo noticiar a todos os que, como nós, teem pelas suas virtudes e meritos a mais elevada estima e consideração.

● VILLEGIATURA:

De visita, tem estado em Aveiro com sua esposa e filha o sr. desembargador da relação de Lisboa dr. Augusto Cesar da Silva Mattos.

Com sua familia regressou de Vagos á sua casa do Porto o nosso amigo e distincto clinico, sr. dr. A. Mendes Corrêa.

Partiu hoje de madrugada para Cannas de Sabugosa, de visita aos srs. Albano Dias e dr. Antonio Macieira, o nosso distincto collaborador dr. Barbosa de Magalhães (filho), que d'alli regressa na segunda-feira ao seu escriptorio de advogado em Lisboa.

Regressou hontem á tarde a Coimbra o illustrado alferes de infanteria 23, o sr. Victorino Henriques Godinho. S. ex.ma esposa e filha ainda se demoram alguns dias n'esta cidade.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se o enlace matrimonial do sr. Mario Mourão Gamellas, sympathico e brioso alferes de infanteria 24, com sua prima a sr.ª D. Maria José F. Gamellas, uma gentil menina, de cuidada educação e bellos dotes de espirito.

Alliança de inclinação, deve fazer a felicidade de ambos, e são por ella os nossos votos.

● THERMAS E PRAIAS:

Espinho tem continuado a estar com grande animação nas ultimas semanas, havendo ali variadas distracções na assembléa, espectaculos no theatro «Alliança», musica nos corêtos e outras diversões proprias da occasião, como são repetidos *pic-nics*, em que teem tomado parte differentes grupos de familias que ali teem vivido com mais intimidade. A praia começa, porém, a mudar de feição, porque recolhem ás suas casas a maior parte das familias que ali passaram alegremente os mezes d'agosto e setembro, familias que são substituidas pelas dos lavradores e differentes operarios do campo, que lhe dão uma vida mais simples e pacata.

Retiraram já d'aquella praia para esta cidade com suas familias os srs. dr. Adriano Luiz d'Oliveira Pessa e Manuel Marques da Cunha; e na proxima segunda feira regressam d'ali tambem a Aveiro com suas familias os srs. dr Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães e Francisco Augusto da Silva Rocha.

Tambem d'ali retira no mesmo dia para esta cidade a familia do digno commandante do 3.º esquadrão de cavallaria n.º 7, sr. Ignacio Cabral da Costa Pessôa.

Tambem já d'ali sahiram: para Albergaria-a-velha, o sr. dr. Vicente Carlos de Sousa; para Sever-do-Vouga, o sr. dr Joaquim Pereira da Silva Amorim; e para Vizeu, o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque.

Estão em Espinho os srs. Eduardo Augusto Vieira, Ernesto, João e Vasco Soares, d'esta cidade.

Tambem ali estiveram de visita os srs. Mario Duarte, Luiz de Mello Guimarães, Jayme e Antonio Coelho e padre João Ferreira Leitão, tambem d'esta cidade.

Regressaram do Pharol, com suas familias, os srs. Silverio de Magalhães, Carlos Guerra, Jeremias Lebre, padre Lourenço Salgueiro e D. Esther de Vilhena Torres com a secção «José Estevam do Asylo-escola-districtal», de que é digna directora.

Por estes dias regressam tambem d'ali os srs. dr. José Rodrigues Soares, dr. Luiz Regalla, Firmino de Vilhena, etc.

Já d'ali sahiram para Espinho o sr. Carlos de Figueiredo e sua esposa.

Para a Costa nova sahiu com sua esposa e filho o sr. Ernesto Julio Caldeira Prazeres.

Retirou do Pharol o sr. José Scarlett.

Tambem hontem d'ali regressaram a sr.ª D. Crisanta Regalla de Resendé, esposa do tenente de cavallaria, sr. Francisco de Resende; e a sr.ª D. Laura Monteiro e seus filhos.

Na segunda-feira proxima regressa com sua familia o sr. Eduardo Serrão.

Do Forte sahiram tambem o sr. Carlos Duarte e esposa.

Com sua familia regressou da Torreira a Cacia o nosso amigo, sr. Manuel Maria Euzebio Pereira.

Retirou hontem tambem do Pharol a familia do sr. Jacintho Agapito Rebocho.

Vimos ali n'estes dias as sr.as: D. Elosinda Mesquita, baroneza da Recosta e filha, D. Maria José Antunes d'Azevedo Ferreira Pinto, filha e netos; D. Albertina Ferreira Pinto, e os srs.: Duarte Ferreira Pinto, dr. Francisco Couceiro, Antonio e José Calheiros, Alberto Catalá, Egas Ferreira Pinto, Egas de Castro, barão de Cadoro, dr. José Libertador, Mario Duarte, José Silva, padre Antonio dos Santos Pato, Domingos Leite, dr. Jayme Lima, João Luiz Flamengo, Jayme Seabra e Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa.

● AGRADECIMENTO:

Maria da Gloria Pereira Peixinho e Joaquim Simões Peixinho, sendo-lhes impossivel agradecer pessoalmente, como desejavam, a todas as pessoas que tiveram a bondade de interessar-se pelo restabelecimento de sua filhinha, da grave doença de que que está felizmente já convalescente, fazem-n'o por este meio, protestando a todos o seu vivo e indelevel reconhecimento.

Aveiro, 29 de setembro de 1904.

Francisco M. Couceiro da Costa.

O nosso presado collega de Valença, o *Noticioso*:

«O nosso estimado collega, o *Campeão das provincias*, publicou no seu n.º de 17 do corrente o retrato do nosso distincto patricio e amigo da infancia, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, acompanhando-o do artigo que, gostosamente, em seguida publicamos.

.....

.....

Se a distancia nos não permittiu acompanhar pessoalmente os nossos patricios nas felicitações que dirigiram ao sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, pelo seu anniversario natalicio, d'aqui, em pensamento, damos um sincero aperto de mão ao illustre cavalheiro que attrae as sympathias de quantos se lhe acercam pelo seu caracter insinuante e affectuoso trato».

Jornal da terra

Contas.—Intima-se o thesoureiro da commissão respectiva, á apresentação publica das contas da receita e despeza do retrato do conselheiro José Luciano de Castro. 19.ª publicação.

Praias.—Fechou com chave de ouro, pela execução brilhante dos trechos de musica de que no n.º anterior demos o programma, a serie de concertos iniciada em setembro ultimo na «Assembléa do Pharol».

Seleta e numerosa a assistencia, os applausos unisonos e prolongados. Raro os temos visto com applicação tão merecida.

Foram alli auxiliar o magnifico quinteto formado pelos filhos do sr. dr. José Rodrigues Soares, os srs. José Ferreira Pinto de Sousa e seu sobrinho, sr. José d'O. Pinto de Sousa, distinctos amadores, que manteem na altura a tradicção do nome que na musica conquistou por meritos pouco vulgares, a familia Ferreira, d'esta cidade.

O exito alcançado por todos, tão brilhante foi a dicção e compreensão dos n.os executados, não permitte escolha. Entretanto apontamos como dignos de mensão especial o *Sourire d'avril*, de Depret, *Tannäuser*, e *Pagliacci*, de Leoncavallo.

As sr.as D. Piedade e D. Graziella Serrão imprimiram relevo ao *Philémon et Bancis*, de Gounod, e a *Tosca*, de Puccini, pela primeira d'aquellas senhoras, despertou enthusiasmo.

Recitaram versos allusivos os srs. Feliciano Soares, Alfredo Morgado, Lourelio Regalla e Luiz Firmino, que foram tambem muito applaudidos.

A sr.ª D. Margarida Salgueiro recitou, bem e a pedido, uma poesia, e o sr. Alfredo Morgado a antitese da *Lagrima*, com a correcção com que diz sempre o verso.

Uma bella noite, infelizmente a ultima d'este anno.

Na 5.ª, 6.ª feira e hoje, como ainda amanhã, as reuniões dançantes de todas as noites.

Assim termina a quadra balnear d'este anno no Pharol. Com os nossos votos por que em 905 prossiga com a mesma animação e vida, as nossas cordeaes felicitações a quantos para tão bellas festas concorreram.

Corridas velocipedicas.—O «Club-dos-gallitos» realisa no velodromo do Ilhote no dia 16 do corrente, uma nova corrida de bicycletes, a segunda d'este anno. O programma é como segue:

«A's 3 e meia horas da tarde desfile de todos os corredores.

1.ª corrida, *Frangos*, 6 voltas, 3:000 metros. 1.º premio: medalha de vermeil, 2.º, medalha de prata. E' reservada a socios do club.

2.ª, *Nacional*, 10 voltas, 5:000 metros; 1.º premio, objecto d'arte; 2.º, idem.

3.ª corrida, *Tandens*, 10 voltas, 5:000 metros; premio, dois objectos d'ouro, eguaes.

4.ª, *Districtal*, 8 voltas, 4:000 metros; 1.º premio, objecto d'arte, 2.º, idem.

5.ª corrida, *Gallitos*, 8 voltas, 4:000 metros, 1.º premio, medalha d'ouro (campeonato do club), 2.º, medalha de vermeil. Reservada tambem a socios do culb.

6.ª corrida, *Consolação*, 4 voltas, 2:000 metros; premio unico, medalha de prata.

O jury é composto dos srs: presidente, dr. Jayme Duarte Silva; vogaes: Manuel Fernandes Lopes e Manuel Lopes da Silva Guimarães; juiz de partida, Francisco M. dos Santos Freire, de chegada, José de Pinho; contador de voltas, Manuel Gonçalves Moreira; chronometrista, Eugenio Ferreira da Costa; fiscaes de pista, Antonio Rodrigues Pinto, Seraphim Cardoso Coelho, Antonio Augusto de Sousa, Pompeu da Costa Pereira, João da Cruz Bento, Paulo Gonçalves Moreira, Antonio José Marques, Alfredo Gaspar, Antonio Souto Ratolla, João da Graça, Manuel Bernardo Junior, José Marques Soares, Francisco Ventura e Augusto Carvalho dos Reis.

As horas são marcadas pelo relogio municipal, sendo obrigatorio o trajo de corredor. Quem não entrar no desfile não póde correr. O jury poderá fiscalisar qualquer desafio particular. A distribuição dos premios é no proprio local, 10 minutos depois de terminado o certamen.

Anniversario regio.—Festejando o anniversario natalicio de Ss. mm., a camara municipal, quarteis, commissariado e consulados, tiveram içada a bandeira na 4.ª feira ultima. Os sinos da torre dos Paços do concelho repicaram festivamente. A banda de infanteria 24, executou na parada do quartel um escolhido programma.

Emigração clandestina.—Pela policia especial de repressão da emigração clandestina foram capturados e entregues no juizo de direito d'esta comarca Rosa Maria de Jesus, Luiz Peixoto de Magalhães, Miguel da Pisca e Antonio Soares Ribeiro, todos por cumplicidade na tentativa de embarque illegal de Emilia Rosa de Jesus, casada, do concelho de Azemeis, que solicitou no nosso governo civil passaporte como sendo solteira e em nome de sua irmã Maria Rosa de Jesus. A Emilia Rosa de Jesus tambem veio capturada.

Datas historicas.—Fez, como dissémos, no dia 27 de setembro ultimo, 31 annos que se inaugurou o monumento erigido na serra do Bussaco em commemoração da gloriosa victoria alli alcançada pelas tropas portuguezas e inglezas contra as francezas, em 1810. Fai mandado levantar pelo ministro da guerra, a instancias do general Joaquim da Costa Cascaes, já fallecido. E' uma pyramide tendo como remate uma estrella de crystal e nas faces do pedestal as seguintes inscripções: «Ao exercito luso-britanico, campanhas da guerra peninsular 1808 a 1814. 6 bloqueios, 12 defensas, 14 cercos, 18 assaltos, 215 combates e 15 batalhas. Erigido em 1873, destruido por um raio em 20 de setembro de 1876 e restaurado em 1879».

Faz tambem 28 annos no mesmo dia que se benzeu a capella das Almas do Encarnadouro, nos desfiladeiros da Alcoba, onde foi o hospital de sangue do exercito anglo-luso, na memoravel batalha de 27 de setembro de 1910. Foi acabada de construir pelo ministerio da guerra e por iniciativa tambem do chorado general Cascaes. E' em frente d'esta capella que está o obelisco a que acima nos referimos.

Mercados.—Fez-se nos dias 27, 28 e 29 do mez passado a feira annual d'esta cidade denominada de S. Miguel, na qual foram expostas á venda grandes porções de cebolas e alhos, de que os habitantes d'Aveiro e seus contornos se surtem para governo de suas casas durante todo o anno. As cebolas tiveram um preço bastante elevado e o seu consumo foi por completo. N'esta feira tambem se venderam differentes instrumentos agricolas, cadeiras de pau, cestos e canastras.

Tambem nos ultimos tres dias do mez passado se fez em Villarinho-do-bairro, concelho de Anadia, a feira annual de S. Miguel, que nos dizem ter corrido bastante animada, devido á abundancia de vinho este anno havida na Bairrada e que fez com que os viticultores, que n'aquella região são em grande numero, estejam animados e muito esperançados em obter lucros importantes nos seus vinhos agora colhidos.

Por motivo da feira de Villarinho-do-bairro foi transferida para o dia d'hontem, 30, a feira da Palhaça, que devia ter logar todos os mezes no dia 29.

Em torno do districto.—Parece que vae a bom caminho a organisação d'um corpo de salvação publica em Azemeis.

O salva-vidas.—O digno capitão do nosso porto conseguiu fazer alguma coisa da inutilidade em que estava ha annos o barco salva-vidas armazenado em S. Jacintho.

Por editaes affixados nos logares mais publicos, faz sua ex.ª saber que está aberta a inscripção para os tripulantes sob as condicções seguintes e conforme o exarado no regulamento do «Real instituto de soccorros a naufragos»:

1.º, são excluidos de todo o serviço militar os maritimos que tenham servido durante mais de quatro annos consecutivos como tripulantes do barco salva-vidas;

2.º, o alistamento dos maritimos que servirem no barco é addiado por annos successivos até completarem o praso de quatro, não podendo ser os addiamentos, a contar do 2.º anno, concedidos sem que os mancebos tenham servido ininterruptamente;

3.º, a exclusão total de todo o serviço militar será concedida desde que se tenha servido mais de 4 annos effectivamente como tripulante *havendo prestado serviço a naufragos*;

4.º, os vencimentos dos tripulantes será: por cada prevenção em terra, 200; por cada prevenção do mar ou exercicio, 300 reis; por cada sahida para soccorro não o chegando a prestar 1$000; por cada sahida prestando soccorro sem grande risco 1$500 reis; por cada sahida prestando soccorro com grande risco salvando gente 2$500 reis;

5.º, para que os tripulantes gosem das vantageus concedidas é indispensavel que o capitão do porto os tenha arrolados para esse fim;

6.º, devem considerar se despedidos do serviço os que tenham tres faltas seguidrs ao serviço sem motivo justificado.

Garraiada.—Na praça do Pharol foram picados ante-hontem alguns garrios por um grupo de cavalheiros d'aqui e de Lisboa, que se proposeram lidar n'aquella tarde, divertindo-se.

Tiveram com os habitantes da praia a amabilidade do convite para assistirem, e a verdade é que a diversão agradou sendo alguns dos bichos lidados com mestria. Houve farpas bem mettidas e pegas bem feitas. A «quadrilla» foi muito applaudida e brindada.

O "Campeão,, nos campos

Tratamento de vasilhas novas, velhas e doentes

Antes de utilisar vasilhas de madeira novas para arrecadação e conservação do vinho é necessario preparal-as para evitar que communiquem ao vinho o «gosto da madeira».

Em parte consegue-se este fim lavando-se a vasilha repetidamente com agua fria, mas evitando a sua permanencia no recipiente durante muito tempo.

Este, porém, é de todos os processos o menos efficaz.

Se juntarmos á agua cal viva e se fôr possivel rebolar o vasilhame, o tratamento aperfeiçoa-se consideravelmente. A receita é esta: conforme a capacidade assim se deita no interior do tonel, pipa ou barril 15 a 50 kilogrammas de cal em pedra ou se rega fechando em seguida o postigo da vasilha. Continua-se deitando agua pelo batoque. Produz-se um extraordinario calor. Apagada a cal retira-se podendo utilisar-se nos usos vulgares. Lava-se a vasilha com agua e sulfura-se.

Outro processo ainda mais simples consiste no emprego de agua salgada a frio ou, melhor ainda, fervente na rasão de meio kilogramma de sal para dez litros de agua. A temperatura n'este caso sobe além de 100 graus graças ao sal, actuando assim a lavagem mais energicamente.

O vasilhame novo nas grandes explorações vinicolas prepara-se hoje por meio de repetidos jactos de vapor, tantos quantos os precisos para que saia agua sem cheiro. É preciso para isso dispôr de um gerador de vapor que póde ser fixo ou portatil. D'este ultimo typo ha excellentes apparelhos da marca *Deroy fils ainé*, bem conhecida entre nós pelos seus alambiques, das casas *L. Brehier & C.ª*, *Egrot*, *Grangé*, etc., etc.

Quando, em vez de tratarmos recipientes de madeira, cuidarmos de recipientes de alvenaria recobertos de variados cimentos, a maneira de proceder é outra.

N'estes cimentos existem sempre compostos de cal que actuam prejudicialmente sobre o vinho. Necessario é inutilisal-os. Para isso emprega-se uma brochagem como acido sulphurico, applicando-se em seguida uma camada de pintura com base de silicato de potassa. Este preparado depois de secco não é atacado pelo vinho e torna impermeaveis as paredes onde se applica.

Outras pinturas são conhecidas e empregadas lá fóra, sobretudo em França, mestra em artes de vinho, que facilitam o trabalho e são por ventura melhores sob o ponto de vista de serem menos alteraveis. Entre ellas citarei os vernizes *Fernbach*, e os fluosilicatos (*fluates* lhe chamam os fabricantes por abreviação) *Kessler & C.ª*.

Para se reconhecer n'uma vasilha servida a qualidade de «mau gosto» que a prejudica, não ha processo mais rigoroso do que preparal-a exactamente como se fossemos utilisal-a: deitar-lhe uns litros de vinho ligeiramente aquecido, fechar-lhe as aberturas, movel-a bem por fórma a que o liquido percorra o mais possivel todas as suas paredes e deixal-a em descanço 24 horas. Prova-se depois o vinho que accusa perfeitamente o defeito ou se apresenta sem gosto. N'este ultimo caso póde encher-se a vasilha de vinho, sem receio de o estragar.

Para desfazer o gosto acetico, avinagrado, recommenda-se a applicação de 250 grammas de crystaes de soda em 10 litros de agua quente por pipa.

A dissolução é vasada no recipiente que deve ser agitado repetidas vezes durante as horas que o liquido ali permanece. Esta applicação faz-se duas ou tres vezes se o gosto resistir ao primeiro tratamento. Depois lava-se cuidadosamente com agua fria.

Tambem se póde empregar a potassa caustica, a soda do commercio nas dóses de 100 a 200 grammas para 5 litros de agua quente, a cal viva na rasão de um a meio kilogramma por pipa conforme a força do mau gosto.

Vasilhas em que tenha permanecido vinho mildiosado, exigem um tratamento antiseptico energico. Lavar com uma solução de bisulfito de soda que se deixará algumas horas no interior do tonel que depois será passado com agua a ferver ou, o que melhor seria, com jactos de vapor d'agua.

Quando o vasilhame fica exposto muito tempo ao ar livre e ao sol toma um *gosto de secco, de borra*, difficil de fazer sumir. Póde tentar-se a cura por meio de entrecasco ou casca, do que serve para preparação de couros, moido e desfeito em agua quente quanto possivel, na dóse de 1 a 2 kilogrammas. Agita-se bem a vasilha durante os quatro ou cinco dias que o remedio ahi deve permanecer.

Lava-se com agua abundante e seguidamente introduz-se-lhe agua com soda na proporção de 100 grammas para 10 litros. Volta a lavar-se varias vezes com agua fria.

Para terminar este rebarbativo receituario, porventura inutil a alguns vinhateiros, vou descrever-lhes um methodo de branquear uma vasilha que tenha servido a vinho tinto e queira encher-se de vinho branco sem o córar. Fui buscal-o a um livro muito recente.

Para um tonel de 175 litros:

1.º — Introduza se pelo postigo 25 kilogrammas de cal viva em pedra;

2.º—deite-se-lhe agua precisa para dissolver a cal;

3.º—deixe-se apagar a cal durante tres horas no tonel completamente fechado;

4.º—abre-se o postigo e quando não haja perigo, entre um homem com uma brocha caiando todo o interior da vasilha como se se tratasse das paredes d'uma casa;

5.º — no decurso do dia proceda-se a lavagens que façam desapparecer a cal;

6.º—com 2 kilogrammas de potassa dissolvidos em agua quente lavem-se cuidadosamente as paredes da vasilha;

7.º—para limpar e refrescar pratique-se varias lavagens com agua fria.

Escusado será dizer-se que antes de proceder a estas operações, deve limpar-se cuidadosamente a vasilha, raspando o tartro e mesmo applicando agua acidulada (1 litro de acido chlorydico para 20 de agua) para fazer desapparecer toda esta substancia.

D. Luiz de Castro.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Anadia, 27.

Um acto digno do registo, o da posse, que acabou de tomar, da egreja da freguezia da Vaccariça, da qual foi nomeado parocho, o sr. padre Antonio Antunes Breda, da Mealhada, sendo-lhe conferida pelr sr. padre Augusto Cerveira Botelho, de Sernadello.

Assistiram muitas pessoas gradas do concelho, e entre ellas os srs.: dr. Francisco Lebre, Ernesto Navarro, dr. João da Nobrega Araujo, revd.º Adelino da Costa Gaito, prior de Luzo, Fructuoso Breda, recebedor do concelho, José Iria Pereira d'Oliveira, Bazilio Fernandes Jorge, Fructuoso Santarino, Manuel Ferreira de Carvalho e José Cerveira Junior.

Ao menino Fausto, filho do sr. dr. José de Sampaio, notario n'esta villa, succedeu um lamentavel desastre: andava em cima d'uma nogueira em Alfeloas quando um dos ramos da arvore quebrou e elle cahiu desastradamente occasionando a queda, a luxação d'um braço.

Seus paes seguiram immediatamente com elle para ahi, afim d'ali lhe ser feita a operação pelo habil algebrista, sr. Manuel Netto.

Na proxima 5.ª feira ha de ter logar em Villarinho do bairro a feira annual do S. Miguel, que costuma ser sempre muito concorrida por gente da Bairrada e da Beira-mar.

Cacia, 29.

E' na proxima 5.ª feira, que terá logar, no tribunal judicial d'essa comarca, o julgamento de Antonio Julio d'Oliveira, natural de Ancede, e que como o *Campeão* disse, quando em setembro do anno findo, esteve no apeadeiro d'esta localidade, substituindo o actual encarregado, se deu o desvio de 20 bilhetes na importancia de réis 48$000.

Vindo de Tavira, chegou á sua casa do Cabeço de Cacia, o nosso dedicado amigo, sr. dr. Manuel Simões da Costa.

Da capital, chegou tambem a Sarrazolla, o nosso prestimoso amigo sr. João Ferreira, digno director da nova Companhia de panificação Lisbonense.

No expresso, que parte da estação d'essa cidade ás 5,28 da tarde, partiu na segunda feira para a capital o nosso prestimoso e dedicado amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno e integro juiz de direito em direito em Caminha. Sua Ex.ª que se encontra ainda na capital, tenciona seguir d'ali directamente para a sua comarca.

Os tres filhinhos d'aquelle cavalheiro, que aqui se encontravam seguiram no mesmo dia, para a Fóz do Douro.

O sr. dr Nunes da Silva durante os poucos dias que esteve entre nós, foi muito cumprimentado por todos os seus amigos.

Da praia da Torreira, regressou hoje á sua casa em Cacia, o nosso amigo, sr. Manuel Maria Eusebio Pereira, e sua familia.

Partio para a estancia do Forte o nosso amigo, sr. Manuel Pedro Nunes da Silva e seus filhos.

Esteve hoje em Cacia, o digno prior d'Angeja, sr. padre Manuel de Bastos Pereira.

Esteve aqui egualmente, o digno prior de Eirol, sr. padre Manuel dos Anjos, que seguiu para Axanca, de visita a sua familia.

Estarreja, 30.

Em Salreu deu-se ha dias uma desgraça, causada por um descuido. Quando José Barata e Antonio da Fonseca trabalhavam no empedramento d'um poço, o qual tinha em cima um mal preparado «sarilho» que levava os odobos e pedras ao pé dos trabalhadores, o qual quebrou o circuito em que rodavp e deixou cahir um enorme caixote cheio de pedras sobre os andaimes onde trabalhavam os pobres homens, cahindo estes juntamente com as pedras.

Soccorridos aos gritos de um pequenito que estava perto, José Barata e Antonio da Fonseca foram tirados para cima, fallecendo pouco depois o Barata que estava em horrivel estado: a cabeça e as pernas despedaçadas. O Fonseca, comquanto muito ferido, ainda vive. Os infelizes cahiram da altura de 11 braças. O fallecido Barata deixa mulher e alguns filhos, a quem sustentava só com o seu trabalho.

Oliveira-d'azemeis, 30.

Em Ul, uma mulhersinha, dona de uma gallinha que um tal Manuel Soares lhe matou, agarrou na ave morta, e deu com ella na cara do *assassino*.

O homem tentou defender-se, mas a mulher pegou n'uma acha e foi-lhe aos untos com ella. O Soares se não fugia tão cedo, talvez não ficasse bem.

Começaram os trabalhos do levantamento da planta a fixação da linha que divide a freguezia de Fajões, d'este concelho, e a freguezia d'Escariz, no de Arouca, na parte em que havia divergencias. Estão procedendo a este serviço dois empregados da direcção das obras d'este districto.

Ha dias os gatunos entraram por meio de arrombamento, no estabelecimento do sr. Albino de Figueiredo, aqui negociante. Os larapios tinham já proximo da porta um pequeno cofre, contendo 50$000 réis, que não levaram em virtude do sr. Figueiredo ter precisado de vir á loja e acudir a tempo ao que era seu.

Ovar, 30.

Tem pairado por aqui umas pequenas trovoadas, acompanhadas de chuvas, que tem beneficiado immenso a nossa agricultura.

Tem estado aqui o sub-inspector do circulo escolar de Tondella, sr. dr. José de Mattos.

O mar, que apezar de pouco iradando alguma coisa, fez-se bravo e por isso nos ultimos dias não tem havido trabalho na nossa costa.

Vianna-do castello, 30.

Na segunda-feira ultima por causa da *ressaca*, não podiam entrar a barra tres lanchas da volanta e outros barcos de pesca, indo em seu soccorro o nosso salva-vidas, que as conduziu até dentro do porto.

No dia immediato, em consequencia de virem arribados seis barcos poveiros, foi-lhes tambem prestado o competente auxilio pelo salva-vidas. Este barco pilotou ainda o rebocador *Berrio*, que desejava entrar a barra para fundear na doca.

O "Campeão,, litterario & scientifico

A ARTE DE RIR

Interessante sempre a secção «Magazine» do «Jornal da Noite», d'ella recortamos hoje o pedaço de prosa que se segue e que decerto as nossas leitoras apreciarão:

O que é o riso? Uma expressão particular do rosto, um *epanouissement* que lhe dá um attractivo a mais ou pelo contrario um impeto nervoso, uma contracção dos musculos, uma careta?

E' uma ou outra cousa, conforme os casos.

Saber rir é uma arte, e uma arte delicada, indispensavel á mulher bonita.

E por mais que o evite, a mulher nunca evita de mais o detestavel habito de rir ás gargalhadas, abrindo exaggeradamente e contorcionando a bocca.

O que convém á mulher é um riso ligeiro, um riso em que a bocca se abra naturalmente, emquanto as faces fazem cantinhos graciosos.

A expressão d'essa bocca que se abandona deliciosamente á alegria, d'esses labios que se mostram em todo o seu vivo explendor, d'esses dentes que, descobertos, apparecem como joias em nacarado escrinio—é encantadora.

O *som do riso* tem tambem a sua importancia. Ha risos que parecem tosse, outros parecem soluços, emquanto que n'aquelles que sabem rir, pelo contrario, a musica do riso tem um timbre alegre, uma gamma harmoniosa.

Evitem o riso que torce a bocca, que contrahe os musculos, que deforma as feições. Quando o riso não é discreto, os cantos da bocca, que são verdadeiros ninhos de beijos, transformam-se em covas enrugadas.

Riam francamente, minhas senhoras, sem que por isso vão ao ponto de abrir, a proposito de tudo, uma enorme bocca.

Rir ás escancaras, ou rir soluçando, de modo a sacudir o ventre e a congestionar os olhos é um modo absurdo de rir.

Deve-se rir *alegremente*, simplesmente como uma creança.

Certas pessoas sabem *rir para dentro*, dando um livre curso, mas discreto, á sua alegria.

Um grande artista dizia:

—Nunca rio, porque rindo mostro os dentes, e os meus são feiissimos.

Isso tambem é ir muito longe.

Evidentemente se os dentes são maus, se são muito grandes ou pouco brancos, não é das coisas mais agradaveis a quem assim os tem, o rir. Mas n'esse caso não se abra muito a bocca. Que as faces façam duas covinhas, e que o beiço inferior cubra os dentes superiores; é o bastante para manifestar a alegria sem se mostrar que se teem maus dentes.

Mas quantas mulheres teem para mostrar, rindo, lindissimos dentes. Em França ficou celebre o riso de Jeanne Samary; em Portugal alguns recordam com saudade o riso crystalino, que deixava ver verdadeiras perolas, de Manuela Rey, essa bella artista morta na flôr da mocidade.

Rir com prazer, mas com commedimento Rir, mas saber rir, eis um dos grandes attractivos de muitas bellezas...

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e saias

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral, Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especal, verde e preto.

Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay mousseux, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500.
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Ensaios

O ESTIO

A natureza esplendorosamente adornada de sumptuosas roupagens de verdura, aureolisantes d'um sol ardentissimo, é n'esta quadra do anno admiravelmente bella pela magestosidade incomparavel dos seus scenarios, pela belleza das suas tintas e pela perfeição das suas linhas.

Manhãs gloriosas de serenidade enternecem e suavisam d'aromas e emanações divinas os espaços crystalinos. Os altos azues, d'uma limpidez immaculada, transluzem doirados de belleza sideria toda a magnificencia deslumbrantissima das suas incomparaveis virtudes.

A fulgurancia esthetica do estio espelha-se docemente sobre as ribas graciosas e desenrola-se por sobre vastas campinas opulentas de vegetação. Os rios, sussurrantes, bordados de margens musgosas, correm velozes por sobre tapetes de limos, a circuitar veigas feracissimas no auge de toda a sua frescura e enlevos rusticos. A divina aurora estival luz mais intensamente sobre os ingentes mundos constellados, illuminando os horisontes com immenso fulgor. A brisa, murmurando baladas sonoras, crystalinas, coa-se tenuissimamente atravez das florestas engallanadas e dos vergeis encantadores e vem até nós, n'um murmurio ignoto, como vindo d'além das regiões do infinito, acariciar a nossa alma, sugestinando-a para a claridade da paz e para a luz da felicidade. Nas noites calmas, quando a natureza toma a communhão do luar, a alma sonhadora cria illusões entre ondas d'aromas e hymnos d'amor.

Na altissima aboboda celeste, espelho immenso do Eterno, desenham-se em lindas formas o loiro alegre dos trigueiraes, a côr garrida das rosas e o sangue vivo dos cravos. Os vales e as florestas, as balsas e as campinas, são os templos da natureza, onde se encerram todas as virtudes siderias, os encantos campesinos e as alegrias rusticas. Os seus louvores, são a inspiração das almas celicas que vivem na limpidez sem mancha e na claridade vastissima do pensamento.

Ellas adoram os campos que são no estio um paraizo de enlevos que atrahem pela magia dos seus encantos, deslumbram pela vastidão resplandecente dos seus scenarios e enternecem pela limpidez serena das suas paisagens. Por isso, quando chega o verão, toda a mocidade esplendente das cidades debanda em procura da aldeia, onde o ar fresco e sadio das varzeas floridas purifica a vida e a paz magestosa das bouças embriaga docemente as almas ternas e candidas.

As alma lyricas, que comprehendem e amam irresistivelmente a mais subtil e dulcissima emoção, adoram a frescura divina do seu repoiso, o grato enlevo das suas formosas alamedas e o o aconchego siderio dos seus abrigos.

Nas praias, ha tambem quadros surprehendentes de belleza e poesia, idylicos trechos de areaes matisados de recortes encantadores que se perdem de vista na amplidão. O mar, olympicamente magestoso, possue admiraveis e irresistiveis atractivos, balladas mysteriosas de magica poesia e emanações saudaveis de frescura salina. Acaricia amorosamente as areias, beijando-as muitas vezes sob longas e alvas toalhas de espuma, sorri á lua e diz-lhe em poemas d'amor infinito todo o casto enlevo da sua alma crystalina e sauda a estrella d'alva que lhe annuncia a luz do dia.

A brisa oceanica corre preguiçosa a coar-se sobre as folhagens e baloiça-se bailando sobre os roseiraes em graciosa ondulações. Os jardins á beira-mar são d'um prazer indizivel e d'uma suavidade purissima, sobretudo ao cahir da tarde, quando o sol trespassa as suas folhagens d'uma fina nevoa de ouro e espalha nos infinitos espaços illuminados o acre perfume dos seus arbustos.

E assim, adornados de verdura e flores, são o idolo querido das almas delicadas, o paraizo florido das meninas apaixonadas e o scenario roseo de esperanças e sorrisos aureos, onde gentis actrizes espirituosas e fulgurantes de graça e frescura seductora, debutam em comedias d'amor, toda a riqueza dos seus incomparaveis encantos ás escondidas dos olhares protectores das mamãs. Porém, quantas illusões alli se acastellam purpurisadas de esperanças luzidias de ingenua candura! quantos sonhos aurorisados d'amor intenso alli concebidos, para depois o vento da desdita derruibos com toda a crueza da realidade!...

FREIRE CÔRTE-REAL.

O tempo e a agricultura

O tempo tem-se agora conservado relativamente bom. As terras, decedentadas, recebem com bons auspicios as sementes, e tudo leva o crer que produzem bem.

De fóra temos as seguintes informações:

De *Azemeis*.—O preço do milho tem baixado muito em virtude de estarem adeantadissimas as vindimas. Dizem os entendidos que a colheita actual, além de ser de muito boa qualidade, é de enorme quantidade.

De *Barcellos*.—O tempo continua bom para as coisas agricolas. Envio a nota do preço dos nossos generos:

Milho branco, 600; dito amarello, 600; centeio, 600; trigo, 960; feijão branco, 740; dito amarello, 740; dito vermelho, 900; dito rajado, 560; dito fradinho, 760; dito preto, 700; dito manteiga, 1$200; dito mistura, 560; milho alvo, 700; painço, 500; tremoços, 600; batatas, 15 kilos, 500; vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil réis.

Da *Mealhada*.—Continúa chovendo bastante, chegando já a alagarem-se os terrenos.

Os proprietarios de vinhas que ainda não tinham feito a vindima ficam bastante prejudicados, em virtude da grande quantidade de chuva que tem cahido. De vez em quando ouvem-se alguns trovões.

De *Ovar*.—Estão quasi concluidas as vindimas por aqui, havendo uma colheita extraordinariamente grande. Já ha muitos annos que não nos lembra haver fartura egual e de tão excellente qualidade. Alguns proprietarios não tendo vasilhame, venderam «á bica» por 200 réis.

De *Mogofores*.—E' enorme a quantidade de vinho que se tem feito este anno. Os proprietarios chegam a receiar que não haja vasilhame para tanto. Já algum vinho novo se tem vendido aqui a 260 e 400 réis os 20 litros.

De *Valença*,—Estão as vindimas em plena actividade. A colheita deve ser em quantidade talvez um pouco superior á de 1901, que foi das mais abundantes. A qualidade boa, attendendo a que o tempo correu muito proprio para a maturação da uva se fazer em magnificas condições.

Já se tem vendido vinho novo entre 14$000 e 16$000 a pipa de 500 litros.

De *Valpassos*, — As vindimas continuam a fazer-se com um tempo magnifico.

De *Villa-flor*—Já principiaram as vindimas, estando os lavradores contentes tanto pela quantidade como pela qualidade dos môstos.

Archivo do "Campeão,,

Continua a fazer soccesso a «Illustração Portugueza» na qual vem publicado o notavel romance de Carlos Malheiro Dias, «O grande Cagliostro». O n.º 47 que temos presente é cheio d'actualidade e deveras variado, constituindo um dos mais bellos da interessante revista.

No proximo numero virá um artigo illustrado ácerca do real paço das Necessidades, continuando assim a secção «Residencias reaes».

Assigna-se na sede da empreza, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

«O Seculo», o «Supplemento Humoristico d'O Seculo» e a «Illustração Portugueza» podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9$000 reis por anno, 4$500 reis por semestre, 2$250 reis por trimestre ou 730 reis por mez.

Becebemos o «Almanach illustrado» publicado pelo nosso presado collega lisbonense «O Seculo» util publicação que já conta 9 annos de oxistencia. O presente volume é para 1905 e salienta-se por uma formosa capa colorida, pela variedade litteraria e pelas numerosas e bellas gravuras que encerra, muitas das quaes consagradas á guerra russo-japoneza. Contém copiosas indicações uteis, o que o torna um dos mais apreciaveis.

«A Caça».—E' justamente considerada como a primeira revista do sport peninsular. O n.º que temos presente, primeiro do novo anno, vem repleto de excellentes gravuras emolduradas por um texto escolhido.

Das gravuras salientam se a da primeira pagina, Salto do cavallo, de Infante da Camara; O carnet da enorme caçada feita no regulo Madandella; A caçada no couto de Vista Hermosa; O cavallo Pirata; Roberto da Fonseca e João Roberto lidando um touro em Móra; O cavallo hunter, typo do cavallo de caça; muitos retratos de amadores de caça e de touros, uma interessante pesca na Beira Baixa, etc. O texto é escripto em portuguez, francez e hespanhol e firmado por distinctos amadores Ainda se recebem assignaturas para o 6.º anno, cuja importancia é restituida em «tickets» do «Sporting Parque».

Jornal de fóra

Russia e Japão.—O forte de Porto-Arthur, tomado ha dias pelos japonezes, é uma especie de luneta de flanqueamento, construida depois de umas observações feitas em 1902 pelo general Kuropatkine, quando visitou as defezas d'aquella praça. O valle que fica em frente dos montes do Dragão não era visto da crista principal, e o generalissimo russo indicou então o logar proprio para ahi se erguer uma luneta que commandasse todo o terreno em angulo-morto. Esse logar não é conhecido com toda a exactidão, sendo talvez o do «Pequeno-forte», situado em frente da linha geral, nas visinhanças do cabo Liao-Tilhan e que cahiu ha dias em poder dos japonezes.

A lingua japoneza contem 18 maneiras differentes para expressar o pronome pessoal *eu*. Cada um d'estes synonimos pertence a uma classe diversa da sociedade. A etiqueta prohibe expressamente que uma creatura de um mundo inferior possa servir-se do pronome reservado a uma classe superior. Os japonezes, afinal, com todas as suas sympathias pelas idêas modernas, guardaram no fundo de alma um certo bolor hierarchico...

Diversas.—Sarasate, o grande violinista, interogado um dia sobre como conseguira ser absolutamente senhor da sua arte, respondeu que trabalhava 6 horas por dia desde os 12 annos. Aos 68 dava ao todo umas cem mil horas de trabalho, que, em compensação, lhe haviam trazido a reputação e a fortuna. E' este um caso em que Buffon tem razão: o genio consegue-se com uma longa paciencia.

A pequenina cidade de Wilmersdorf, na Allemanha, assistiu ha dias a uma revolta feminina, provocada por causas divertidas. Um architecto foi encarregado de construir um *gymnasium* para meninas. No dia da inauguração, foi unanimemente felicitado pela distribuição interior do estabelecimento como pela elegancia da fachada. Mas, no dia seguinte, quando a directora e as mestras andavam analysando os detalhes do estabelecimento, descobre sobre a porta principal, em baixo relevo, uma pêga e um pato!

Interrogado, o architecto declarou que as esculpturas eram symbolicas: fôra sua idêa immortalisar na fronteira d'uma escola feminina a vaidade e a toleima das *bas-bleus* e as pedagogas allemãs! Esta paixão do symbolo resultou para o architecto misogyno em demonstrações pouco amaveis: as janellas de sua casa foram apedrejadas por todas as alumnas. Não ficou vidro inteiro!

Quem nos havia de dizer que a humanidade vae tendendo para os cabellos pretos, e que o *perigo negro*, afinal, seria mais ameaçador e bem mais real do que o *perigo amarello*? Pois, amigos, é o que resulta n'uma estatistica baseada em dados muito serios... As raças de cabello escuro são muito mais prolificas do que as de cabello loiro. Estas vêem de anno para anno o decrescimento dos nascimentos. Em seguida á França, onde os loiros formam a minoria da população, a Australia, os Estados-unidos, a Inglaterra, constatam que o numero annual dos seus nascimentos se aproxima rapidamente do numero dos que morrem. Ora, estes tres ultimos paizes têem a maioria dos loiros.

Parece que os empresarios lyricos já se andam queixando da falta de bellezas loiras, progressivamente desthronadas pelos cabellos d'ébano. O caso é de admirar, porque ha sempre, para obviar a este inconveniente, os magicos recurso da chimica... Mas a melhor tintura, se transforma a côr do cabello, não muda o temperamento. E os empresarios dizem que as melhores vozes de contralto pertencem ás loiras, ás verdadeiras loiras. De modo que, no futuro, um contralto de cabellos d'oiro será uma *rara avis!*

Um jornal italiano acaba de receber de Canossa a noticia de que um joven electricista inventou um apparelho que opéra a uma distancia de alguns kilometros sobre as minas e os explosivos em geral. Póde tambem substituir os canhões, porque, graças a elle, pôr-se-ha facilmente fóra de combate um exercito inteiro por meio de abalos, além d'isso não mortaes. Esta invenção parece ter sido submettida ao ministerio da guerra italiano, que mandou proceder a experiencias.

O tribunal do districto Poschiavo, cantão dos Grisões, na Suissa, deu um d'estes dias um espectaculo pouco banal. Os tres juizes d'esse tribunal tinham sido chamados para responderem por delictos pequenos, mas que os obrigavam a apresentarem-se como accusados.

Para resolver a questão, foi preciso recorrer a um substituto que, assistido alternadamente por 2 dos accusados, examinou cada uma das questões. Pronunciada a condemnação, o condemnado ia tomar o seu logar de juiz e era substituido no banco dos réus por um dos seus collegas.

Assim, por ter caçado antes da abertura official da caça, um juiz foi condemnado a uma multa de 10 francos. O outro que era reincidente foi condemnado a pagar 20 francos. O terceiro foi condemnado em 10 francos por um pequeno delicto administrativo de que se tornou culpado um mineiro que estava sob a sua tutela. Depois de pagas as respectivas multas, é que os juizes fizeram funccionar para os justificaveis os pratos da balança.

Acaba de apparecer á venda em França uma especie de estampilhas com a effigie do principe imperial. O vendedor jura, aos colleccionadores apaixonados, que essas estampilhas, excessivamente raras, provem de uma emissão que se fez, no momento da guerra de 1870, por ordem de Napoleão III, na previsão de um desastre que o obrigaria a abdicar, a corôa, sendo elevado ao throno o seu filho. Ora, toda essa historia tem um inconveniente: é redondamente falsa. Nunca Napoleão III teve semilhante ideia, sendo as estampilhas de fabrico recente e, por tanto, não possuindo nenhum valor. Tambem existe uma collecção de estampilhas com a effigie do general Boulanger, e que se quer fazer passar por um vestigio da grande conspiração boulangista... E' outra tremenda falsificaço. Foram gravada e tiradas muito depois.

Em vista do que nos diz o jornal francez de onde tiramoa estas informações, conclue-se que o mister de philatelista se torna difficilipor estes tempos que vão correndo, tempos da roubalheira, mas que roubalheira!

Nas manobras allemãs da 20.ª divisão, que se effectuaram ha pouco perto de Boudesee, um assalto a que se procedia foi completamente interrompido pelos clarins que, uns após outros, tocavam a fazer alto em toda a linha. Generaes e officiaes superiores ficaram pasmados; não tinham dado nenhuma ordem.

Fez-se um inquerito minucioso e descobriu-se um pastor, antigo clarim, que se encontrava perto do campo de manobras. Fôra elle quem déra o signal, o qual foi immediatamente repetido pelos clarins de todos os regimentos. Foi apresentada queixa contra o gracioso guardador de gado, mas não se sabe qual artigo do respectivo codigo lhe deva ser applicado.

Sob os cyprestes

Falleceu em Sever do Vouga, na segunda-feira ultima, o sr. Antonio Martins de Macedo e Vasconcellos, decano dos professores primarios d'aquelle concelho. A sua morte foi muito sentida, sendo o seu funeral de verdadeira homenagem prestada pelo povo de aquelle visinho concelho, que via n'elle o seu mestre e um verdadeiro amigo. A todos os seus e a seu filho, sr. Jayme de Macedo e Vasconcellos, a expressão do nosso pesar.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOYOS

SAHIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBOA	
	Man.		*Man.*
Tramways..	8,55	Mixto	6,50
Correio....	5,21		
Mixto.....	9,0		
Tramways.	10,15		*Tard.*
	Tard.	Mixto.....	1 41
Tramways..	4,44	»	4,55
Mixto.....	8,43	Expresso..	5,28
Expresso..	10,26	Correio....	10,3

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 9,33 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem tenha encontrado, na estrada da Costa-nova, um trancelim de ouro com berloques, perdido n'um dos ultimos dias.

Dirigir aqui.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

ANNUNCIO

POR deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, nos autos de inventario orphanologico a que por este juizo e cartorio do 2.º officio se procede por obito de Maria Candida Ferreira, que foi de Cacia, em que é inventariante seu marido José Dias Quaresma, do mesmo logar, vão á praça no dia 16 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo municipal de Aveiro, para serem arrematados por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado:

Umas casas terreas, sitas na rua do Espirito Santo, do logar de Cacia, no valor de 130$000 réis;

Uma terra lavradia, sita nas Rossadinhas ou Calço de Cacia, limite d'este logar, no valor de 50$000 réis.

Toda a contribuição de registo e mais despezas da praça são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação, e designadamente o credor Ignacio Marques da Cunha, ausente em parte incerta, para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 24 de setembro de 1904.

VERIFIQUEI—O Juiz de Direito

F. A. Pinto

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª secção Travessa de Mont'Arroyo **COIMBRA** 2.ª secção Praça 8 de Maio

Instrucção primaria. Curso geral e complementrr dos lyceus. Admissão á Escola Normal e Escola Nacional de Agricultura

CURSO COMMERCIAL—Cursos commerciaes de explicação e repetição para os alumnos que frequentem o lyceu

GYMNASTICA—(Não se admittem mais alumnos internos para o proximo anno **lectivo**

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (1.º GRAU)
Antonio Ferreira, *distincto.*
Antonio Fernandes Ramalho, *distincto*
Antonio Joaquim Elyseu, *distincto*
Francisco Ribeiro Camões, *idem.*
Ignacio Teixeira Neves, *distincto*
Jayme Castanhinha Doria, *distincto*
Ruy de Menezes Pimentel, *distincto*
Antonio Simões da Costa, *distincto*
Albino Jorge Rodrigues
Amandio da Costa Neves
Antonio Braz dos Santos
Armando Ferreira
Armindo da Silva Marques
Augusto Severo
Candido Ramos Pires
Heitor Ribeiro Coelho
João Gouvêa da Costa
Joaquim Antonio de Moura
Joaquim Martins Ribeiro
Joaquim dos Santos e Silva
José Antonio Monteiro da Costa
José Martins
D. Manoel da Freitas Noronha
D. Orlando de Freitas Noronha
Pedro da Costa Alemão
Raul da Silva Guardado
Antonio Ferreira
Aida Amelia Marques
Alice Candida de Brito
Candida Marques
Cesaltina da Piedade Machado
Deolinda Teixeira
Elysa Brazão
Judith Amelia de Sousa e Costa
Laura Esteves
Lydia Emilia Duque
Maria Anna da Conceição
Maria Isabel Gama
Maria da Piedade Fonseca
Maria da Piedade Soares
Maria Virginia Pimentel Freire

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (2.º GRAU)
Erancisco Ribeiro Camões, *distincto*
Jayme Castanhinha Doria, *distincto*
Antonio Simões de Castro, *distincto*
Maria da Nazareth F. Gomes
Anna Colaço
Laura Esteves
Paulo Dias Raymundo
Antonio Ferreira
Benjamim Ribeiro de S. Miguel
Carlos Nogueira Coelho
Custodio Marques da Costa
Telemaco das Neves e Moura
Francisco Sergio da Motta Parreira
João Annibal Antunes Maia
José Antonio Monteiro da Costa
Mario Augusto Pires de Lima
D. Orlando de Freitas Noronha Portugal
Antonio da Cruz Machado
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves

ADMISSÃO Á ESCOLA NORMAL
D. Amelia Nunes da Cunha
D. Lydia Laurentina de Figueiredo Lima

PORTUGUEZ
Alfredo Neves, *distincto*
Luiz Pereira, *distincto*
Luiz Simões Baptista, *distincto*
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Agostinho de Mesquita
Manuel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto

FRANCEZ
Alfredo Neves, *distincto*
Antonio dos Santos Seixo, *distincto*
Luiz Simões Baptista, *distincto*
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto

INGLEZ
Paulo Carvalho de Moura
Augusto dos Santos e Silva
Annibal Ferreira da Costa
Luiz Simões Baptista
Manoel Pinto de Miranda

ALLEMÃO, 1.º anno
José Antonio Gomes Cabral
Manoel Pinheiro da Costa
Julio da Cunha Pinto
João de Pinho Terrivel

LATIM, 4.º anno
Antonio da Costa

MATHEMATICA, 4.º anno
João Loureiro
Julio da Cunha Pinto
Roque José dos Reis
Augusto Marcelino Macedo
Francisco Alves Corrêa

LATIM, 5.º anno
Antonio da Costa

DESENHO, 1.º
Julio da Cunha Pinto

PHISICA, 4.º anno
Antonio José Gonçalves

LITTERATURA
Antonio da Costa

1.ª CLASSE DOS LYCEUS
Alberto de Mattos Beja
Porphirio Hypolito d'Azevedo
Antonio Luiz da Fonseca
José Corrêa da Cunha

PASSAGEM POR MEDIA PARA A 2.ª CLASSE
José Maria Henriques Junior
Albano de Menezes Lopes de Carvalho
Pedro José Vasques
Alvaro Cortez Rebello
Mario Valladas Ferreira de Mesquita
José dos Santos Coimbra

2.ª CLASSE DOS LYCEUS
Francisco Martins de S. Nazareth, *distincto*
Joaquim Gualberto da C. Mello
Duillio da Silva Marques
José Monteiro Grillo

MEDIA
Armando Martins da Cunha e Costa
Mario Duarte de Menezes Pimentel
Antonio Rodrigues d'O. Palhinha
Joaquim Simões de Campos
José Ferreira Ribeiro
Francisco da Silva Marques
Heitor Filippe dos Reis
Alfredo Balbino Rosa

3.ª CLASSE DOS LYCEUS
Passagem para a 4.ª classe
Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita

4.ª CLASSE
Manoel Marques Couceiro Bastos
Passagem para a 5.ª classe
Antonio Lopes dos Reis Matta
Antonio Roberto da Cruz
Armando de Serpa Rosa
Antonio Pinto da Costa
Virgilio d'Abreu Pessoa
Pedro Augusto Gomes de Moura
Manoel Victorino dos Santos
José da Silva Nobre
Euphrosino Victor Doria
Candido Domingues Cravo
Vicente de Sá Macedo Magalhães
José Cardoso Ayres Pinheiro

SAHIDA DO CURSO GERAL
João Mendanha da Motta

SAHIDA DO CURSO COMPLEMENTAR
Rodrigo de Carvalho Santhiago
Camilo Lopes Valente
Raul Flavio
José Monteiro de Freitas Junior

ALLEMÃO, 2.º anno
José Antonio Gomes Cabral
Manoel Pinheiro da Costa
Julio da Cunha Pinto
João de Pinho Terrivel

GEOGRAPHIA
Antonio da Costa

LATIM, 6.º anno
Antonio da Costa

(Mais 23 alumnos do lyceu, que frequentaram os cursos de explicação do «Collegio Mondego», obtiveram approvação ou passagem por media. Ommittem-se os nomes d'esses alumnos por tal resultado ser devido mais ao corpo docente do lyceu do que ao d'este collegio que, todavia, se empenhou denodadamente para o bom resultado final.)

CURSO COMMERCIAL
Bom aproveitamento
Arnaldo Simões e Silva
José dos Santos Baroza
Manuel Dias Ferreira d'Azevedo
Laudelino da Silva Mello
Manoel Pinto de Miranda
Delphim Cordeiro Perú
Manoel Lopes Pereira
João Nunes
Lucio José Arruda Inchado
Luiz Simões Baptista Sobrinho
Alexandre de Moraes
Paulo de Carvalho Moura
Armenio Silva Montinho
Affonso da Silva Rôllo
Antonio Soares Lapa
José Ferreira Pratas
Luiz Pereira
Victor Frias
Carlos Victor Cerqueira
João dos Santos
Antonio F. dos Santos e Silva
Fernando Augusto Gonçalves
Julio Gonçalves Salvador
José Benedicto Pires de Lima
José Adelino da Silva Rapozo
Carlos Simões de Castro Carvalho
João Rodrigues Braga
Mario Simões da Silva
Athayde Sarmento
Manuel Maria Taborda Rodrigues da Costa
Antonio Armando da Costa
Eduardo Marques Donato
Manoel Serras Pereira
Alfredo Neves
Luiz Frederico d'Azevedo e Mello
Nestorio d'Oliveira Cardoso
Hermano Ribeiro Arrobas
Francisco d'Almeida Ancór
Manoel Dias Lopes
Octavio Cesar Craveiro
João Ferreira Rosa
Antonio Maria da Silveira
Mario Costa d'Almeida

Professorado

Charles Lepierre
Frederick Jarrold
Gustaf Adolf Bergstroom
Dr. Francisco M. da Costa Lobo
Dr. Diogo Nunes
Dr. Lopes d'Oliveira
Padre Adriano dos Santos Pinto
Padre Francisco Cotrim S Garcez
Capitão Antonio Baptista Lobo
Capitão Corrêa da Cruz
Antonio Augusto Marques Donato
José Maria Teixeira Neves
Caetano Ferreira
Francisco da Costa Ramos
Lourenço Esteves Martins
D. Ismenia de Macedo
D. Adelia Brandeira Pinto
D. Maria Mercier de Miranda
João d'Azevedo
Diamantino Diniz Ferreira

O director,

Diamantino Diniz Ferreira

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

PREMIOS—1 de 150:000$000; 1 de 30:000$000, 1 de 10:000$000; 1 de 4:000$000; 1 de 2:000$000; 2 de 1:000$000; 10 de 400$000; 10 de 300$000; 80 de 200$000; 538 de 120$000; 2 approximações ao premio maior a reis 750$000; 2 ditas ao segundo dito a 420$000; 2 ditas ao terceiro dito a 300$000; 9 ditas á dezena do premio maior a 150$000; 9 ditas á dezena do segundo dito a 150$000; 9 ditas á dezena do terceiro dito a 140$000; 71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do primeiro premio a 140$000.

Bilhetes a 60$000; meios a 30$000; quartos a 15$000; quintos a 12$000; decimos a 6$000; vigessimos a 3$000. Dezenas: 10 numeros seguidos de bilhetes a 600$000; meios a 300$000; quartos a 150$000; quintos a 120$000; decimos a 60$000; vigessimos a 30$000. Fracções de 2$100, 1$600, 1$050; 540, 330, 220, 110 e 60 reis, Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11$000, 5$400, 3$300, 2$200, 1$100 e 600 reis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio. Descontos para os revendedores.

Dirigir ao cambista—**JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74—RUA DO ARSENAL—78
136—RUA DOS CAPELLISTAS, 401—LISBOA

TULIPAS, abat-jours, hastes fumivoros de porcelana. —FABRICA DO GAZ

Chegou nova remessa de fininissimas mangas de sedapara o bico «Averense». FABRICA DO GAZ

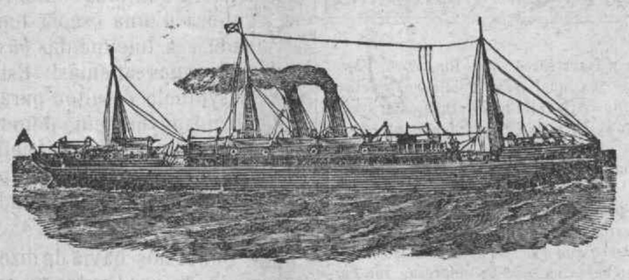
HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.—Telegrammas: «Hotel Central»—Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em **10** de **OUTUBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janepo, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em **24** de **OUTUBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Comrianhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEYe & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS
E
SERRALHERIA MECHANICA
DE
Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para exprimir bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc.

Preços muito economicos

PADARIA FERREIRA

AOS ARCOS

AVEIRO

N'este estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, se encontra á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

ANNUNCIO

A *Camara municipal de Espinho* faz publico que, pelo praso de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», está aberto concurso para o logar de thesoureiro privativo do mesmo municipio, em harmonia com a auctorisação respectiva e segundo as condições approvadas. Na secretaria da Camara serão patentes, em todos os dias uteis os precisos esclarecimentos.

Espinho e Secretaria da Camara municipal, 1 de setembro de 1904.

O Presidente da Camara,

Joaquim Pinto Coelho